

Screenplay

INT.TEMPLO DA VIDA.NOITE

Dentro de uma sala escura, tudo o que se vê é uma grande pedra. Parecem haver gravuras nela, porém não é possível compreendê-las. Tochas se acendem e iluminam o local. O CORO começa a falar e, enquanto ele conta a história do surgimento daquele mundo, a energia na pedra começa a fluir, revelando gravuras ancestrais que ilustram a narrativa em questão.

CORO

Há muito tempo atrás// havia apenas
uma imensurável escuridão// e// uma
peculiar energia//. Hoje, nós
chamamos essa energia de// ORA.

A câmera vai para a parte da pedra que mostra as gravuras referêntes a história de BRAHMA, o deus da criação, enquanto o CORO continua sua narrativa.

CORO

Ora vagou e cresceu, até se tornar
o primeiro ser//, que ficou
conhecido como// BRAHMA//, a
divindade da vida//, amada e
venerada por todos.//// BRAHMA foi
responsável por distribuir sua
própria Ora// para criar tudo que é
vivo no mundo.

A câmera dá um rápido zoom out, somente para focar-se novamente, dessa vez na parte que conta história de TÂNATO, o deus da morte.

CORO

Da vida, porém, veio a morte.//
Conhecida como TÂNATO, esta outra
divindade fazia o que BRAHMA não
podia//, devolver a ORA de volta ao
ciclo.// Com o passar das gerações,
Tânato passou a ser temido,//
isolando-se em seu templo.

Outro zoom out para voltar para a parte inicial e agora a pedra é mostrada por completo.

A câmera então se move para o lado revelando outra pedra, esta por sua vez não conta uma história do início mas sim uma previsão do fim. A pedra da profecia, que apenas os mais importantes membros tem permissão para saber da sua existência. O CORO a explica enquanto a energia flui por ela.

(CONTINUED)

CORO

Junto com a prosperidade que se
sucedeu, // surgiu um lado sombrio
dessa história // e dele o prenúncio
de uma catástrofe:

Agora a Mana começa a acender na ordem da profecia "homem,
orgulho, catástrofe, destruição" enquanto o CORO a dita.
Fade out com o fim da fala do CORO.

CORO

(PROFECIA)

Com a tela ainda escura, o CORO abre a cena para a história.

CORO

Agora, //adentrando na floresta
sagrada, //acompanhamos nosso
herói, ///KOLA!

EXT.FLORESTA.DIA

A cena abre com KOLA e PAKI chegando em uma floresta. Ela
está um pouco assustada e segue logo atrás de KOLA que,
repleto de orgulho e confiança, acalma a filha em uma breve
conversa.

KOLA

Vamos Paki, não fique para trás.

PAKI

Mas pai, tem certeza? Podemos mesmo
entrar aqui?

KOLA se agacha brevemente para acalmá-la mais facilmente.

KOLA

Não se preocupe, querida, hoje é o
seu dia. Quero que foque apenas em
se divertir... além disso, eu estou
aqui, não precisa se preocupar.

PAKI

Certo, então vamos lá!

KOLA guia o caminho pela floresta enquanto PAKI o segue, até
encontrarem a flor favorita de PAKI.

KOLA

Veja, Paki, não é a flor que você
adora? Pegue algumas.

(CONTINUED)

PAKI
Ahmm? Posso mesmo?

KOLA
Claro! O que você quiser, querida.

Ambos seguem pela trilha até chegarem a uma grande porta trancada, a qual KOLA abrirá utilizando o Soul Link.

KOLA
Hm? Uma porta aqui? Essa é antiga, apenas empurrar não vai servir.

PAKI
Você vai usar papai? Diz que sim, vai.

KOLA
Tudo bem. Afaste-se um pouco, Paki.

Após KOLA utilizar o Link para ativar o mecanismo que abre a porta, PAKI fica curiosa sobre sua habilidade e questiona o pai.

KOLA
(Suspiro) Estou ficando mais lento.

PAKI
Uaaau! Incrível papai, será que eu consigo também?

KOLA
Haha! Se você se esforçar, pode ser que sim.

PAKI
EBA! (Paki comemora)

Ambos continuam a caminhar até chegarem à segunda flor. Ao avistá-la, PAKI vai em sua direção.

PAKI
Olha! Mais uma.

KOLA
Vai lá, filha.

Após colher a flor, PAKI se surpreende com algo e corre para descobrir o que é.

PAKI
Pronto! Peguei!.

KOLA
(Em pensamento) Essa flor, era a favorita da mãe dela também. (nostálgico e meio melancólico)

PAKI
Uhh? O que é aquilo, papai?
(Empolgada)

KOLA
O que? (meio lento, ainda perdido em pensamentos)

PAKI corre.

KOLA
Espere Paki, não se afaste muito
(preocupado)

KOLA corre atrás de Paki, até que ambos se deparam com um javali selvagem e se assustam.

PAKI
Ahh! (Susto)

PAKI
Papai! (Voz trêmula de medo)

KOLA
Não se preocupe Paki, ele não vai lhe fazer nenhum mal. Vamos em frente.

PAKI
Uhum (concorda, meio relutante)

KOLA
Olha, querida, tem uma flor lindíssima ali em cima!

PAKI
Nossa, ela é muito bonita!

PAKI
Mas como a gente vai subir lá?

KOLA tem a ideia de usar o javali para derrubar o pilar e alcançar a flor. A câmera transiciona, mostrando o javali e o pilar.

KOLA
 Hmm...(pensativo)

KOLA
 Tive uma ideia. Fique bem aqui.

PAKI
 Vai usar de novo pai? (Empolgada).

KOLA
 Sim(sorrindo), esse vai ser mais difícil, mas...

KOLA
 (possível delay phrase)
 Hmm... talvez esse javali possa me ajudar a derrubar aquele pilar.

Após usar o Link no javali para derrubar o pilar, PAKI sente pena do javali e questiona a atitude do pai. KOLA vai até a flor, enquanto pensa na sua vida, e se lembra do passado.

PAKI
 PAI! Ele vai se machucar assim (chateada).

KOLA
 Calma Paki, esses animais são resistentes, não precisa se preocupar.

PAKI
 Tá bem... (ainda meio triste).

Pensamentos de KOLA enquanto atravessa pelo pilar.

KOLA
 Pobrezinha, ela realmente ficou sentida pelo animal.

KOLA
 Bom, não posso culpá-la. Ela nasceu nessa época, afinal.

KOLA
 Ahh!(suspiro) Os velhos tempos... eram difíceis, mas também tiveram seus bons momentos.

KOLA
 O que será que Paki acharia se soubesse as coisas que eu fiz como
 (MORE)

(CONTINUED)

KOLA (cont'd)
guerreiro? Será que ainda iria me
ver
da mesma forma?

KOLA
Ahh!(suspiro) você era ótima com
essas coisas (melancólico), sinto
sua falta.

Ao se aproximar da flor:

KOLA
Aqui está...

Ao ir colher a flor, KOLA tem uma visão memorável. Uma gigantesca baleia passa voando bem acima de sua cabeça. Maravilhado pela visão inusitada, Kola se distrai e perde Paki de vista.

KOLA
Hm?(ao escutar o barulho da baleia
de longe) WOOW! (Enquanto a baleia
passa)

Após a baleia passar.

KOLA
Nossa... Paki deve
ter ficado maluca depois de ver
isso.

KOLA
Paki! você viu a baleia?(gritando,
para a filha poder
escutar)

KOLA
Paki?(voz mais baixa a preocupada)

KOLA nota o desaparecimento de PAKI, e agora corre para procurá-la.

KOLA
PAKIII! ONDE VOCÊ FOI QUERIDA?

KOLA
PAKIII!(Kola grita enquanto se
desespera cada vez mais)

Ao chegar no local onde deixou sua filha, ele nota uma estranha trilha, feita pelas pétalas da flor que PAKI estava coletando.

KOLA

PAKIII!

KOLA

(Respiração pesada/sem fôlego)
 Droga, onde ela se meteu?
 (respiração pesada/ sem fôlego) uh?
 O que é isso?

KOLA

São as pétalas das flores que
 ela estava colhendo...

KOLA segue a trilha de pétalas, gritando pelo nome de sua filha, até chegar a um terrível penhasco. A trilha de pétalas terminava ali, e um pedaço da roupa de PAKI estava preso na beirada do abismo. KOLA, então, entra em desespero e chora, não conseguindo acreditar naquilo que acabara de ver.

Enquanto KOLA segue a trilha.

KOLA

Onde essa garota foi? Será que
 aconteceu algo com ela?

KOLA

Não, eu nunca deixaria algo
 acontecer, tenho que me apressar.

Ao chegar no penhasco.

KOLA

(Respiração pesada) A trilha acaba
 aqui... não... não pode ser.

Ao se aproximar do penhasco.

KOLA

Não, Paki, Não!

KOLA

Onde você foi, Paki? (Confuso e em
 choque)

KOLA

PAKI! FILHA! (chorando)

Então entra o CORO, explicando o que ocorrera ali, os sentimentos confusos de KOLA e o que está por vir.

CORO

Pobre Kola // Sem objetivo//, sem
família//, sem um motivo para
continuar///// , ou
será//, será que// essa mudança// o
fará voltar ao seu antigo eu?//
Será que// este evento// traçará o
futuro da vida de Kola?//
Veremos...///// Veremos.

EXT. TEMPLO DA MORTE.DIA

- 2 semanas depois-

CORO

Duas semanas se passaram.//e, como
se bem sabe, não existe tempo que
seja capaz de curar// o coração
partido//de um pai, que perdeu sua
filha.////Cego, (por seu próprio
ego)// Kola abstém-se de qualquer
culpa//e atribui o ocorrido a
Tânato, a divindade da
morte.//Inicia-se, aqui, uma
jornada repleta de intempéries e
ilusões// Uma jornada por
respostas.

KOLA

Tirar a vida, de uma criança tão
doce...

KOLA

Não importa o quanto eu pense, eu
não consigo entender

KOLA

As pontes... não consigo
enxergá-las?!

KOLA

Ó, sábia coruja! Mostre-me o
caminho!

KOLA

[Ofegante] Tânato... estou chegando

CORO

Ao adentrar o interior daquele
templo gélido// Kola sentiu um
terrível arrepio// que permeou cada
centímetro de seu corpo//era

(MORE)

(CONTINUED)

CORO (cont'd)
chegada a hora de seu último
desafio//antes de encontrar-se com
Tânato.

INT.TEMPLO DA MORTE.DIA

Após passar por todas as provações, KOLA finalmente chega a uma grande sala escura, lar da divindade da morte TÂNATO. KOLA ilumina a sala com a própria energia para poder enxergar alguma coisa porém, de início, não vê nada ali.

A câmera gira lentamente em torno de KOLA enquanto ele caminha pela sala, terminando em suas costas. Por entre KOLA e a câmera, o vulto de Tânato passa rapidamente. Kola se vira, procurando a fonte do som que acabara de ouvir e olhando em direção à câmera. Conforme KOLA se vira novamente, a câmera vai em sua direção e se posiciona num ângulo "Over the Shoulder".

KOLA caminha em direção ao altar à sua frente. KOLA, sentindo a presença de TÂNATO, pede para que o mesmo revele-se.

KOLA
É aqui... Eu tenho certeza.
(pensando em voz alta).

KOLA
Posso sentir sua presença. TÂNATO,
apareça!

A frente de KOLA, dois olhos vermelhos se acendem em meio à escuridão. TÂNATO avança rapidamente em sua direção, desaparecendo instantes antes de um contato físico.

A câmera se posiciona à frente de Kola.

Assustado, KOLA cai e apoia sua mão direita no chão. Ainda ofegante, ele se levanta enquanto procura por TÂNATO pela sala.

TÂNATO aparece (se materializa gradualmente) flutuando lentamente atrás de KOLA.

TÂNATO
Tolo...

KOLA se vira rapidamente, porém TÂNATO já desapareceu.

A câmera se distancia, e rodeia KOLA lentamente, permanecendo à sua frente.

(CONTINUED)

KOLA procura TÂNATO novamente pela sala. TÂNATO reaparece em suas costas.

TÂNATO
Como ousa adentrar em meus
domínios?... Humano

KOLA tenta encontrá-lo novamente, mas falha.

KOLA
Eu superei os desafios... Eu tenho
o direito!

TÂNATO passa novamente por trás de KOLA

TÂNATO
Direito?... huhuhuhuhu(Risada de
deboche)

TÂNATO aparece sempre em um lugar que KOLA não está olhando enquanto fala.

TÂNATO
Acha que tem direito a algo?

TÂNATO
Alguém como você...

KOLA
Do que está falando?

TÂNATO
Horas, não é você? o grande
guerreiro...

TÂNATO
Que perdeu, por descuido, a sua
única filha?

KOLA
Não... eu não a perdi... você tirou
ela de mim!

Agora TÂNATO aparece próximo a KOLA, imediatamente à suas costas. A câmera está de frente para Kola.

TÂNATO
Tirei?

KOLA se joga para frente para poder tomar distancia e agora, finalmente, se vira de encontro a majestosa figura de TÂNATO. A câmera se fixa na posição "Over the Shoulder" em KOLA.

KOLA
Você... (estupefato)

TÂNATO abre suas assas antes de falar.

TÂNATO
Pobre Kola, você realmente não sabe
de nada não é mesmo?

A câmera se distancia um pouco de KOLA, e lentamente começa a se mover, rumo a um ângulo lateral aos dois.

KOLA agora cai de joelhos, percebe sua insignificância e implora por respostas.

KOLA
Por que?... Por que fez isso
conosco?

TÂNATO
uhh?(enrraivecido) Se atreve a me
acusar?...

TÂNATO se aproxima de KOLA, que respira ofegante.

TÂNATO
Ventos sórdidos, perigosas
armadilhas e terríveis ilusões...

TÂNATO
Você superou tudo isso atrás de
respostas, na esperança de que elas
acalmem o sofrimento de sua alma.

TÂNATO
Essas mesmas respostas, no entanto,
revelam uma verdade ainda mais
terrível.

KOLA
Eu só quero saber a verdade...

TÂNATO
Você me acusa de ter tirado sua
filha de você, porém não fui eu
quem o fez.

KOLA se acalma e levanta a cabeça, olhando fixamente para TÂNATO.

TÂNATO
Sua filha ainda está viva. Ela foi
raptada pelo alto clero de Brahma,
os mesmos que você sempre venerou.

KOLA

Minha filha? está viva?

TÂNATO

Por enquanto. Ela é mantida captiva no templo da criação, onde eles pretendem sacrificá-la para alimentar Brahma.

KOLA

Alimentar Brahma? isso não faz sentido!

TÂNATO

Não faz? a milênios a "bondosa" divindade vem se alimentando do seu povo... enquanto vocês a adoram.

TÂNATO

Nunca estanhou eles serem tão fechados quanto aos assuntos do templo? Ou quanto a seus servos? ninguém sabe suas identidades não é mesmo?

TÂNATO

Agora a escolhida da vez é a pobre Paki, mais uma vítima da sede de poder de Brahma. (Tom dramático)

KOLA

Não pode ser... (aceitação)

KOLA abaixa a cabeça... silêncio por alguns segundos, até TÂNATO voltar a falar.

TÂNATO

É trágico... mas não pode ser evitado.

TÂNATO

Não com apenas o seu poder.

KOLA levanta a cabeça novamente.

TÂNATO

Mas... ainda há uma esperança

KOLA

Anh?

TÂNATO

Isso mesmo, com a minha ajuda, você
ainda pode salvá-la... porém...

KOLA o interrompe

KOLA

Eu faço... Faço qualquer coisa para
tê-la de volta.

TÂNATO

vejamos... tudo tem um preço.

KOLA

Apenas diga, farei o que for
necessário.

TÂNATO

Eu tenho um velho inimigo,
protegido por uma benção de Brahma
que me impede de tocá-lo.

TÂNATO

Se puder tomar a vida dele para
mim, te darei o poder para salvar
Paki.

KOLA

Tomar a vida?

TÂNATO

Isso também é de seu interesse,
afinal, é ele o responsável por
tudo isso, ele é o sacerdote de
Brahma, o mesmo que a tomou de você
na floresta.

KOLA se ergue, pronto para compactuar com a própria morte
para salvar PAKI.

KOLA

Eu aceito, não o deixarei sair
impune pelo que fez.

KOLA

Me abençoe com o seu poder, e eu
garanto que irei matá-lo.

TÂNATO

Esplêndido! é chegada a hora da
vingança!

(CONTINUED)

TÂNATO caminha até KOLA, e envolve-o em suas asas. A energia de KOLA se apaga, e a sala se torna escura. Instantes depois, flashes com a cor da energia de TÂNATO iluminam o local. A câmera se afasta até o ponto em que tudo o que vemos são pequenos brilhos de luz e os gritos do herói.

CORO

Disposto a tudo para resgatar sua
filha // Kola, envolto em uma nova
verdade, // Ignora os valores da
cultura de seu povo //e realiza um
pacto com a divindade da morte ////

EXT.TEMPLO DA VIDA.DIA

CORO

Munido de um novo poder // Nosso
herói adentra o templo da criação
// Com o intuito de salvar uma vida
// E de encerrar outra.

Uma cutscene mostra o sacerdote avistando Kola na entrada do templo. Sentindo sua sinistra presença, ele levanta as defesas do templo, dá as costas, e sai de cena.

KOLA

Ele preparou alguma coisa... eu não
tenho tempo pra isso.

KOLA

Hm... para qual lado devo ir
primeiro?

Ao encontrar um pavão pela primeira vez

KOLA

Esses pavões são perigosos... acho
que chegou a hora de testar meus
novos poderes.

Ao matar um pavão pela primeira vez

KOLA

Sua Ora me fortalece!

KOLA

(possível delay phrase)
Espertinhos... vamos ver se vocês
estão preparados para um ataque
surpresa!

Ao interagir com um painel de controle de água pela primeira vez:

(CONTINUED)

KOLA

Hmm... Parece que esses painéis controlam o volume da água...

KOLA

(Possível delay phrase)

Hmm... Preciso encontrar uma maneira de abaixar o volume da água.

CORO

Implacável. // Impulsionado pelo desejo de reaver Paki // os obstáculos ficaram pequenos perante Kola // cuja força e determinação se mostraram absolutas// Seriam, porém, esses os atributos capazes de mudar o destino de sua filha?//

INT.TEMPLO DA VIDA.DIA

Uma cutscene mostra as preparações para o ritual. Paki, trajando um vestido branco, caminha até o local onde o sacerdote a espera. O sacerdote utiliza o seu soul link para iniciar a transferência da Ora de Paki para Brahma, que está adormecido ao seu lado. Poucos segundos depois, Kola entra em cena.

Ao chegar no local do ritual:

KOLA

PAKI!! FILHA, ESTOU AQUI, PAPAI CHEGOU!

PAKI

Papai, me ajuda... Eles estão tirando a minha Ora...

KOLA

Agente firme, Paki, vou tirar você daqui. Você consegue se levantar?

PAKI

...

KOLA

Filha? FILHA?

KOLA

Pare com esse ritual imediatamente! Pare agora, ou lhe farei em pedaços!

(CONTINUED)

SACERDOTE

Acalme-se, Kola. Posso responder a todas as suas perguntas.

KOLA

Eu não quero nenhuma resposta, exijo que soltem minha filha agora!

SACERDOTE

O ritual não pode ser interrompido. O bem-estar de Brahma depende desse sacrifício e, por consequência, o bem-estar de todos.

KOLA

O único bem-estar que me interessa é o da minha filha! Esse ritual acaba aqui!

SACERDOTE

Acalme-se. Eu sinto muito que você tenha que passar por isso, mas é o único jeito. Somente a escolhida possui a Ora necessária para satisfazer Brahma.

KOLA

Sequestrar uma criança inocente, e sacrificá-la em nome de Brahma. Foi por vocês que eu lutei todos esses anos? Você me dá nojo!

KOLA

Tânato me abençoou com um poder inimaginável, em troca de uma tarefa. Eu lhe desafio para uma batalha de vida ou morte!

SACERDOTE

Você não entende. Brahma é testemunha, e ele sabe que eu tentei salvar a sua vida, Kola.

SACERDOTE

Porém, eu nunca permitirei que um enviado de Tânato interrompa o ritual sagrado! Eu aceito o seu desafio!

No começo da batalha:

(CONTINUED)

SACERDOTE

Sua energia maléfica não é párea
para o meu Soul Link!

KOLA

Eu não abandonei a minha Ora, eu a
fortaleci!

Ao acertar o Sacerdote pela segunda vez, matando-o:

SACERDOTE

Kola, não deixe que Brahma morra.
Salve-o.

CORO

Naquele momento // Kola entendeu a
gravidade de suas ações ///
Confortável atrás de um objetivo //
seu egoísmo o deixara cego // e
ocultara seu julgamento // como um
eclipse//// Agora, já era tarde
demais // o ritual fora
interrompido // e a fonte de toda a
vida // havia secado para sempre
//// É chegada a hora de aceitar as
terríveis consequências.

EXT.TEMPLO DA VIDA.DIA

Após derrotar o Sacerdote, Kola vai até sua filha. Ele
encontra Paki deitada, quase sem forças, e a divindade da
vida está murcha no chão ao seu lado.

KOLA

Filha, eu tô aqui,vai ficar tudo
bem.

PAKI

Papai... eu não tô me sentindo bem.

KOLA

Você está machucada? Eu vou te
levar pra casa.

PAKI

Papai, me ajuda, por favor... Eu
não tô conseguindo enxergar nada.

KOLA

Filha?!? Você não consegue me ver?

(CONTINUED)

PAKI

Papai... eu... não sinto que isso
foi uma boa ideia.

KOLA

Calma, querida, vai ficar tudo bem.
Feche os olhos por enquanto.

Kola carrega sua filha, à beira da morte, em seus braços,
pela saída do templo da criação. À sua volta, os animais
perdem sua Ora e começam a morrer um a um.

PAKI

Papai, o que são esses barulhos
assustadores?

PAKI

Eu tô com medo... Eu não tô
sentindo meu corpo.

KOLA

FILHA! FILHA, POR FAVOR, AGUENTE
FIRME.

Nesse momento, Tânato aparece para cassoar do infortúnio de
Kola.

TÂNATO

Você me foi um ótimo servo, Kola!
hahaha!

KOLA

Por favor, salve a minha filha!
Faça o que quiser comigo, mas leve
a Paki para um lugar seguro!

TÂNATO

Sua filha já está comigo, você é
que não percebeu!

TÂNATO

Mas não se preocupe, você não
precisa de Ora! A minha energia o
manterá vivo, mesmo que o mundo
todo apodreça! hahaha!

Tânato desaparece.

KOLA

PAKI? FALA COMIGO FILHA.

KOLA
PAKI, POR FAVOR

KOLA
FILHA, FILHA...

CORO
Em meio à fúnebre sinfonia do fim
de toda a vida // Ouve-se apenas o
soluço de Kola // O homem que
enfrentou os deuses // E um pai que
matou sua filha.